



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador José Serra

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de repúdio ao Presidente da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, Senhor Luiz Carlos Ramiro Junior, pela concessão da Medalha Biblioteca Nacional do Mérito do Livro ao Sr. Federal Daniel Silveira.

JUSTIFICAÇÃO

A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, é também a maior biblioteca da América Latina. O núcleo original de seu poderoso acervo, calculado hoje em cerca de dez milhões de itens, é a antiga livraria de D. José organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever, para substituir a Livraria Real, cuja origem remontava às coleções de livros de D. João I e de seu filho D. Duarte, e que foi consumida pelo incêndio que se seguiu ao terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755.

Seu principal objetivo é assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacionais.

Em 1984 foi criada a Medalha Biblioteca Nacional, honraria dada ao mérito do livro, criada pela Deliberação nº 63 de 1º de novembro de 1984, da Diretoria-Geral, e concedida para aqueles que, de maneira diversa, estabelecem e mantêm liames com a Biblioteca e para os que, com seu trabalho, contribuíram para o engrandecimento da Instituição, difusão do livro e da cultura.

Entre os agraciados com a honraria ao longo da história constam importantes figuras de nossa cultura, tais como:

- José E. Mindlin, advogado, empresário, escritor e bibliófilo brasileiro;



- Josué Montello, escritor;
- Afonso Arinos de Melo Franco, jurista, político, historiador, professor, ensaísta e crítico brasileiro;
- Carlos Drummond de Andrade, poeta;
- Gilberto Freyre, sociólogo;
- Austragésilo de Athayde, acadêmico;
- Professor Celso Cunha, Gramático e Ex-Diretor da Instituição;
- Antônio Houaiss, acadêmico;
- Barbosa Lima Sobrinho, acadêmico;
- Oscar Niemeyer, arquiteto;
- Roberto Burle Marx, artista plástico e paisagista.

No último dia 1º de julho, no entanto, o Brasil foi surpreendido com a divulgação de que, entre os agraciados com a Medalha do Mérito do Livro de 2022, ano em que se celebra o bicentenário de nossa independência, encontra-se o ex-deputado Daniel Silveira, figura completamente desvinculada da causa do livro, da leitura e da cultura.

Tal iniciativa provocou a reação de inúmeras instituições e personalidades.

A Associação dos Servidores da Biblioteca Nacional (ASBN) criticou a presidência da instituição e definiu como infame a concessão da honraria a um parlamentar que tem feito seguidos ataques às instituições democráticas. Da mesma forma, em nota, a Associação dos Servidores da Funarte afirmou que Daniel Silveira não possui "nenhuma contribuição para a cultura letrada ou a promoção do livro".

Nesse mesmo sentido, os netos do poeta Carlos Drummond de Andrade, Pedro e Maurício Drummond, divulgaram nota, na qual afirmam:

“Diante desse verdadeiro deboche, a família de Carlos Drummond de Andrade vem a público lembrar que o poeta recebeu a homenagem quando a Biblioteca Nacional era dirigida pela escritora Maria Alice Barroso, nome respeitável que honrou e engrandeceu a Casa que também já teve, como diretores, intelectuais do porte de Josué Montello e Affonso Romano de Sant’Anna. Época em que o Brasil era outro, com autoridades que se faziam merecedoras de respeito pela

dignidade, pelo decoro e pela conduta ética, mandatários que, diferentemente de hoje, não nos envergonhavam como povo e não nos apequenavam como nação”.

Possuídas por semelhante indignação, personalidades da cultura que também receberiam a Medalha neste ano declinaram da homenagem e se manifestaram pelas redes sociais.

Ao tomar conhecimento da condecoração ao ex-parlamentar, o escritor, poeta e tradutor Marco Lucchesi, ex-presidente da ABL, reagiu depois de ressaltar que a Biblioteca Nacional “é uma casa que me recebe desde os meus 14 anos de idade. Uma das dez maiores do mundo. Um acervo absolutamente colossal, um privilégio para o Brasil”. Mas declina da homenagem afirmando, “Eu tenho um compromisso de levar os livros e as bibliotecas nas prisões, nas comunidades indígenas e quilombolas. Portanto, é impossível” (...) “Se eu aceitasse a medalha seria referendar Bolsonaro, que disse preferir um clube ou estande de tiro a uma biblioteca”. Outro imortal da ABL, o professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Antonio Carlos Secchin, enviou um e-mail para a direção da Biblioteca Nacional dizendo que não se “sentiria bem vendo compartilhada a Medalha do Mérito de Livro a personalidades que provavelmente não veem no livro mérito nenhum”.

A concessão da Medalha ao ex-deputado também provocou reações de figuras da imprensa. O jornalista Reinaldo Azevedo afirmou, pelo Twitter, “Drummond e Gilberto Freyre estão na lista histórica de laureados. Silveira é o Drummond deles, Silveira é o Freyre deles”. Por outro lado, a colunista Hildegard Angel levanta suspeitas sobre o verdadeiro motivo para a concessão da Medalha.

Diante disso, eu, como diletante das letras, amante das artes, da cultura e da ciência, já tendo publicado diversos livros e, inclusive, tendo sido indicado ao Prêmio Jabuti, gostaria seja consignado em ata voto de repúdio à concessão da Medalha da Biblioteca Nacional do Mérito do Livro ao ex-deputado Daniel Silveira, condenado pelo Supremo Tribunal Federal a oito anos e nove meses de prisão por crimes de coação e ameaça ao estado democrático de Direito e, em cuja biografia, não consta qualquer contribuição à literatura e à cultura de nosso País, a ponto de, como destacado pela imprensa, ao ser perguntado sobre o motivo de lhe ter sido feita a inusitada entrega da Medalha da Biblioteca Nacional, já concedida a grandes da literatura brasileira, como o poeta Carlos Drummond de Andrade, o deputado federal Daniel Silveira respondeu: “Não sei”.

Tal homenagem, além de representar um desvio de finalidade da concessão da Medalha, constitui um acinte aos laureados históricos, bem como

um desrespeito à tradição da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, instituição centenária, reconhecida internacionalmente como uma das mais importantes do mundo.

Sala das Sessões, de de .

Senador José Serra
(PSDB - SP)

